Revista Municipal
Câmara Municipal de Lousada
N.º 193 Ano n.º 21 – 4.ª série
Data: agosto 2020
Depósito Legal: 49113/91
ISSN: 1647-1881

SUPLEMENTO
ARQUEOLOGIA

MOAGENS HIDRÁULICAS DA FREGUESIA DE LUSTOSA

Rios Mezio e Porto, Ribeiros do Barroco e Agrela e Rego da Cruz da Várzea (Projeto *MUNHOS*)

Nascente de diversos cursos de água permanente, a freguesia de Lustosa constitui um repositório molinológico de enorme valia histórica e patrimonial. No quadro do Projeto *MUNHOS*, a prospeção dos cursos de água, regos foreiros, nascentes e presas de água da freguesia de Lustosa permitiu identificar e caracterizar cerca de três dezenas de moinhos de água, muitos das quais preservando ainda parte dos elementos estruturais, e ainda coligir um acervo relevante de vestígios, práticas e testemunhos associados, quer à vivência quotidiana destas estruturas proto-industrias, quer às manifestações culturais, etnográficas e até históricas a elas comprovadamente associados desde, pelo menos, o século XVIII.

Manuel Nunes, Arqueólogo. Projeto MUNHOS. manuel.nunes@cm-lousada.pt
Paulo Lemos, Arqueólogo. Projeto MUNHOS. paplemos@gmail.com

Apesar do silêncio das fontes documentais no que à presença de estruturas molinológicas na freguesia de Lustosa diz respeito, mormente durante a Idade Média, a ocorrência documentalmente comprovada de moinhos de água na freguesia de Lustosa recua, pelo menos, ao século XVIII, conforme se comprova pelos registos de propriedade de bens da Casa da Peça, de 1739 (ACP_1739: maço 1), onde figura *huma roda de muinho* [no] *rio de Bestares* [rio de Porto]. Mais tarde, em finais do século XIX, foram registadas nas Matrizes Prediais Rusticas da freguesia de Lustosa abundantes referências, quer a moinhos, quer a microtoponímia a eles associada. No troço superior do rio Porto, por exemplo, entre o lugar da Ermida e o lugar de Caniços, encontravam-se registados em 1899 um total de oito moinhos, todos com um único casal de mós. Em Gandra e Requeixos existiam, no final da centúria de Oitocentos, dois moinhos, ambos apenas com um casal de mós. No ribeiro do Barroco, entre 1899 e 1916 foram anotados três *casas de moinho d'uma só roda* (MPR, 1899-1981). Todavia, muito embora os dados documentais prefigurem apenas 13 moinhos e um efetivo de 13 casais de mós em funcionamento na freguesia de Lustosa entre o final do século XIX e o primeiro quartel do século XX, a avaliar pelo total de moinhos inventariado no rio Mezio (n=3), rio de Porto (n=19), ribeiros da Agrela (n=1) e Barroco (=4) e demais regos foreiros (n=2) cujo efetivo albergava 30 casais de mós (Nunes e Lemos, 2013a:119, 2013b:1-4; 2013c:149 e 2016:246-245), o número de moinhos documentado pelas fontes deverá situar-se aquém do real efetivo existentes naquele território. Com efeito, se atendermos

FIGURA 1 Açude e moinho da Gandra (n.º inv. 71)

ao facto de em Lustosa se encontrarem registadas 35 unidades agrárias, parte das quais (51%) edificadas ou reedificadas comprovadamente ao longo do século XVIII (1700 a 1774), sugerindo estes dados, claramente, um período de expansão económica associado ao alargamento da área cultivada com milho-graúdo e, por conseguinte, a necessidade de estruturas de moagem para fazer prover de farinha cada uma das casas

FIGURA 2 Moinho de Talhos (n.º inv. 76)

de lavoura existentes (Nunes e Lemos, 2013c:95-98)[1], parece evidente e comprovado o desfasamento apontado. Aliás, esta realidade é bem patente na história da *Casa da Peça*, cujo enobrecimento, determinado por sucessivas reformas em consequência de uma política continuada de aquisição de terras desenvolvida ao longo das centúrias de Setecentos e Oitocentos, determinou a necessidade de edificar um moinho que, em 1739, já se encontrava em laboração. De resto, e pese embora sucessivas reformas arquitetónicas e o atual estado de abandono, o *Moinho da Peça* ainda hoje se conserva nas margens do rio de Porto, testemunho dos últimos três séculos de história moageira deste rio.

Pela mesma altura, desfia-se um rol extenso de microtopónimos associados à presença de moinhos em Lustosa de que são exemplo, entre outros: o *Lameiro do Moinho* (Pedregal, Caniços, Rego, Surribas, Cristelos e Requeixos), o *Campo do Moinho* (Rio, Lameira e Azenha), a *Sorte dos Moinhos* (Rio de Porto) e a *Bouça dos moinhos* (Laje).

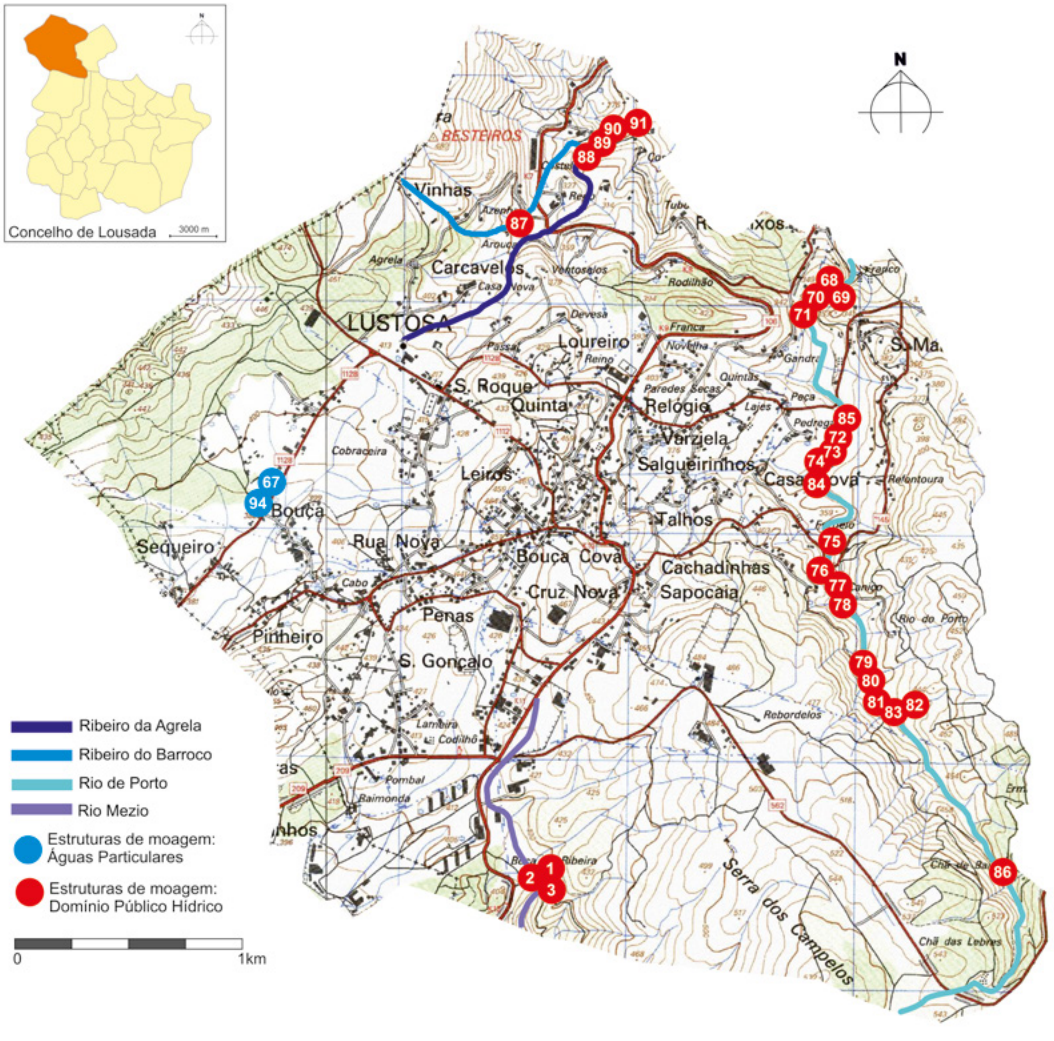

FIGURA 3 Localização dos moinhos de água da freguesia de Lustosa (CMP 98 e 99 - 1.25 000)

Relativamente ao topónimo *Azenha*, pese embora até à data apenas ter sido possível confirmar a presença de uma única estrutura de moagem hidráulica com recurso a roda vertical, precisamente situada na cabeceira do rio Mezio (Nunes e Lemos, 2013b:118; 2013c:154), as referências toponímicas sugerem que em locais onde hoje existem moinhos de roda horizontal podem, noutras épocas, ter existido moinhos de roda vertical (azenhas). É o caso do *Casal da Azenha*, localizado no lugar do Rego, junto do qual subsiste ainda hoje o lugar da

[1] A nomenclatura dos moinhos de água de Lustosa espelha, em grande medida, a sua propriedade associada às explorações agrícolas da freguesia, algumas delas com origem medieval (Cristelo e Carcavelos). Dos 29 moinhos inventariados no rio Mezio, rio de Porto, ribeiros da Agrela e Barroco e rego foreiro da Cruz da Várzea, 17 receberam a designação da estrutura agrária que detinham a sua posse (Moinho do Outeiro, Moinho da Peça, Moinho de Talhos, Moinho de Cristelo, Moinho de Carcavelos, etc.).

Azenha onde foi registado o *Moinho da Quinta da Azenha*. Curiosamente, no troço médio do rio de Porto (entre Caniços e Bestares) regista-se a ocorrência de um lugar denominado *Moinhos*. Ainda em uso nos registos prediais da década de 1920 acabou por cair em desuso apagando-se da memória coletiva.

Na esteira dos trabalhos percursores na área da molinologia portuguesa (Dias *et al*, 1959; Oliveira *et al*, 1983) e da investigação desenvolvida no âmbito do inventário e caracterização das moagens hidráulicas no concelho de Lousada enquadrado no projeto *MUNHOS* (Nunes e Lemos, 2013; 2016), o inventário das moagens existentes nos cursos de água da freguesia de Lustosa permitiram confirmar a existência de dois grupos diferentes de moinhos de água neste território: moinhos de roda horizontal e moinhos de roda vertical, ou azenhas. Assim, 97% (n=28) do total de moinhos de água localizados e inventariados ao longo das margens do rio Mezio, rio do Porto, ribeiro do Barroco e subsidiários menores enquadram-se na tipologia dos moinhos de roda horizontal, designadamente moinhos de *rodízio fixo* à *pela*, registando-se apenas uma ocorrência confirmada de uma estrutura de moagem hidráulica com recurso a roda vertical, localizada no lugar da *Boca da Ribeira* (vale superior do rio Mezio). Apesar do seu avançado estado de degradação, constitui um exemplo *sui generis* da utilização e exploração integral dos recursos hídricos com vista à produção de farinha, aproveitando uma zona de forte pendor e acentuado descaimento da água para acionar a roda vertical que laboravam, muitas vezes em simultâneo, com a roda horizontal que foi acrescentada mais tarde ao edifício. Trata-se, efetivamente, de uma azenha de *propulsão superior*, como era comum em áreas de montanha, estando a roda vertical equipada com copos e não com as habituais *palas* uma vez que estas podem funcionar com um pequeno volume de água já que a roda é acionada pela combinação do seu peso com o impulso proporcionado pelo jato de água. Para além do edifício em pedra e da *gola* onde rodava a enorme roda, neste caso metálica (cerca de 4 m de diâmetro), nada subsiste do mecanismo motor (*entrosga e carreto*) e de moagem que permita uma aproximação às características desta estrutura que se encontrava associada a uma pequena unidade agrária cuja designação persiste na toponímia local: *Quinta da Azenha*.

FIGURA 4 Mó movente abandonada no cabouco do moinho da Laje (n.º inv. 90)

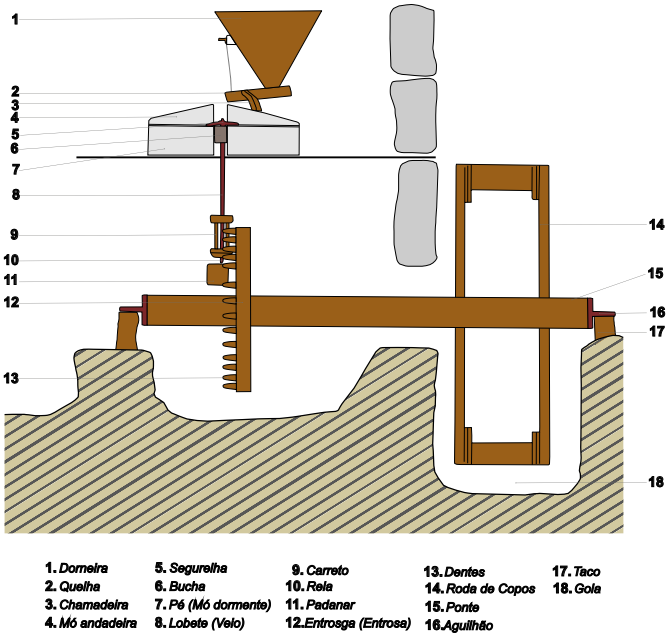

FIGURA 5 Esquema simplificado do funcionamento de uma azenha

N.º Inventário	Designação	Freguesia	Lugar	Curso de Água	Coordenadas Geográficas		N.º Mós	Estado Conservação
					Latitude	Longitude		
1	Moinho do Casal	Lustosa	Azenha	Rio Mezio	41º19'30.8"	08º18'46.3"	1	Mau
2	Azenha do Casal	Lustosa	Azenha	Rio Mezio	41º19'20.7"	08º18'47.7"	2	Mau
3	Moinho da Azenha	Lustosa	Azenha	Rio Mezio	41º19´02.6"	08º18'46.4"	1	Mau
67	Moinho da Cruz da Várzea (1)	Lustosa	Cruz da Várzea	Rego foreiro	41º19'57.9"	08º19'40.4"	1	Mau
68	Moinho das Poldras	Lustosa	Requeixos	Rio de Porto	41º20'29.9"	08º17'48.3"	1	Mau
69	Moinho do Franco	Lustosa	Franco	Rio de Porto	41º20'28.7"	08º17'49.7"	1	Mau
70	Moinho de Bestares	Lustosa	Franco	Rio de Porto	41º20'27.2"	08º17'52.0"	1	Mau
71	Moinho da Gandra	Lustosa	Gandra	Rio de Porto	41º20'26.3"	08º17'55.5"	1	Regular
72	Moinho da Peça	Lustosa	Pedregal	Rio de Porto	41º20'03.9"	08º17'53.7"	1	Regular
73	Moinho do Rio	Lustosa	Pedregal	Rio de Porto	41º20'01.0"	08º17'54.0"	1	Mau
74	Moinho do Outeiro	Lustosa	Pedregal	Rio de Porto	41º20'00.1"	08º17'54.1"	1	Mau
75	Moinho de Caniços	Lustosa	Caniços	Rio de Porto	41º19'52.1"	08º17'51.6"	1	Regular
76	Moinho de Talhos	Lustosa	Rio de Porto	Rio de Porto	41º19'48.1"	08º17'52.3"	1	Mau
77	Moinho de Cima	Lustosa	Rio de Porto	Rio de Porto	41º19'44.1"	08º17'49.6"	1	Mau
78	Moinho de Baixo	Lustosa	Rio de Porto	Rio de Porto	41º19'44.3"	08º17'50.1"	1	Mau
79	Moinho da Cachadinha (1)	Lustosa	Cachadinha	Rio de Porto	41º19'33.3"	08º17'44.9"	1	Mau
80	Moinho da Cachadinha (2)	Lustosa	Cachadinha	Rio de Porto	41º19'31.0"	08º17'43.9"	1	Mau
81	Moinho da Cachadinha (3)	Lustosa	Cachadinha	Rio de Porto	41º19'29.6"	08º17'43.4"	1	Destruído
82	Moinho da Boneca (2)	Lustosa	Boneca	Rio de Porto	41º19'27.5"	08º17'37.3"	1	Mau
83	Moinho da Boneca (1)	Lustosa	Boneca	Rio de Porto	41º19'28.5"	08º17'40.4"	1	Destruído
84	Moinho da Refontoura	Lustosa	Refontoura	Rio de Porto	41º19'55.3"	08º17'48.8"	1	Mau
85	Moinho do Pedregal	Lustosa	Refontoura	Rio de Porto	41º20'07.8"	08º17'50.8"	1	Em Perigo
86	Moinho da Chã	Lustosa	Chã de Baixo	Rio de Porto	41º19'04.9"	08º17'19.5"	1	Bom
87	Moinho da Quinta da Azenha	Lustosa	Azenha	Rib.º do Barroco	41º20'34.9"	08º18'49.0"	1	Bom
88	Moinho de Cristelo	Lustosa	Barroco	Rib.º da Agrela	41º20'47.8"	08º18'38.7"	1	Mau
89	Moinho de Carcavelos	Lustosa	Barroco	Rib.º do Barroco	41º20'48.0"	08º18'36.1"	1	Mau
90	Moinho da Laje	Lustosa	Laje	Rib.º do Barroco	41º20'50.5"	08º18'32.6"	1	Mau
91	Moinho da Taipa	Lustosa	Laje	Rib.º do Barroco	41º20'50.7"	08º18'32.0"	1	Mau
94	Moinho da Cruz da Várzea (2)	Lustosa	Cruz da Várzea	Rego foreiro	41º19'56.3"	08º19'39.3"	1	Destruído

TABELA 1 Inventário dos moinhos de água da freguesia de Lustosa

Bibliografia

ACP_ Arquivo da Casa da Peça. *Registo de bens da Casa da Peça* (1739). Maço 1.

Dias, J., Oliveira, E. e Galhano, F., 1959. *Sistemas primitivos de moagem em Portugal: moinhos, azenhas e atafonas: volume 1*. Porto: Instituto de Alta Cultura.

II_ *Relatorio apresentado ao exc.mo snr Governador Civil do districto do Porto pela sub-comissão encarregada das visitas aos estabelecimentos industriaes*, Porto, 1881

MPR_ MPR_*Livro das Matrizes Prediais Rústicas* (1899-1981). Lousada: Junta das Matrizes do Concelho de Lousada.

NUNES, M. e LEMOS, P. (2013a). Projeto *MUNHOS*: inventário das moagens tradicionais dos rios Sousa e Mezio no concelho de Lousada. *OPPIDUM - Revista de Arqueologia, História e Património*. Nº 6. Lousada: Câmara Municipal de Lousada, p.105-165.

NUNES, M. e LEMOS, P. (2013b). Projeto *MUNHOS* na freguesia de Lustosa: os moinhos de rio de Porto, ribeiro do Barroco e ribeiro da Agrela. Suplemento de Arqueologia da Revista Municipal de Lousada. *Revista Municipal de Lousada*. Ano 14. 3ª Série. N.º 112. Lousada: Câmara Municipal de Lousada. p.1-4.

NUNES, M. e LEMOS, P. (2013c). *Lustosa: Património e Identidade. Lustosa* (Lousada): Junta de Freguesia de Lustosa

Nunes, M. e Lemos, P., (2016). Projeto *MUNHOS*: síntese dos resultados finais do inventário das moagens hidráulicas tradicionais do concelho de Lousada. *Oppidum – Revista de Arqueologia, História e Património*, 9, pp. 241-286.

OLIVEIRA, E.V., GALHANO, F. e PEREIRA, B. (1983). Tecnologia Tradicional Portuguesa: Sistemas de Moagem. Lisboa: *Instituto Nacional de Investigação Científica*